

O descanso dos que partiram para o Além

A propósito do tema morte, lembrado na última segunda-feira devido ao dia de Finados, há quem persista na ideia de que ninguém jamais voltou para dizer se a vida realmente continua.

Fato curioso é que os cristãos creem nisso e demonstram sua crença ao evocar os chamados santos, que, em verdade, são pessoas como nós que um dia passaram por aqui e retornaram ao mundo espiritual, uma vez mortos seus corpos. Essa crença não teria lógica nenhuma se a vida cessasse com a morte corporal ou se os mortos não pudessem vir em nosso auxílio.

Os fatos, contudo, têm-nos mostrado que a alma sobrevive à morte corpórea e que, havendo permissão superior, pode, sim, comunicar-se com os chamados vivos.

Os que conseguem essa permissão trazem-nos notícias do mundo espiritual, falam do trabalho que realizam e das preocupações que os movem, além de informar-nos que são muitas as ocupações e missões que desempenham, tendo por objetivo a harmonia do Universo.

Dizem-nos eles que sua ocupação é contínua, mas nada tem de penosa, uma vez que não estão sujeitos à fadiga nem às necessidades próprias da vida terrena.

Engana-se, portanto, quem imagina que os seres desencarnados se encontram descansando, sem obrigações e deveres a cumprir.

Desencarnados ou não, são eles incumbidos de auxiliar o progresso da Humanidade, dos povos ou dos indivíduos, dentro de um círculo de ideias mais ou menos amplas, mais ou menos especiais, cabendo-lhes ainda velar pela execução de determinadas coisas.

Alguns desempenham missões mais restritas e, de certo modo, pessoais ou inteiramente locais, como assistir os enfermos, os agonizantes, os aflitos, velar por aqueles de quem se constituíram guias e protetores, dando-lhes conselhos ou inspirando-lhes bons pensamentos.

Existem tantos gêneros de missões quantas as espécies de interesses a resguardar, tanto no mundo físico como no moral, e o Espírito se adianta conforme a maneira pela qual desempenha sua tarefa.

No tocante ao mundo dos encarnados, os Espíritos ocupam-se com as coisas que nos dizem respeito de conformidade com o grau de evolução em que se acham. Os superiores só se ocupam com o que seja útil ao progresso. Os inferiores ligam-se mais às coisas materiais e delas se ocupam.

A felicidade dos Espíritos bem-aventurados não consiste, assim, na ociosidade contemplativa, que seria uma eterna e fastidiosa inutilidade. Suas atribuições são proporcionadas ao seu grau evolutivo, às luzes que possuem, à sua capacidade, experiência e ao grau de confiança que inspiram ao Supremo Criador.

Mas, ao lado das grandes missões confiadas aos Espíritos superiores, existem outras de importância relativa, concedidas a Espíritos de todas as categorias, podendo afirmar-se que cada um tem a sua, de modo que todos têm deveres a preencher a bem do semelhante e que é, portanto, equivocada a conhecida frase: “Morreu, descansou”.

Editorial – O descanso dos que partiram para o Além

– O Consolador – N° 132 - 08/11/2009